

**Linhas**

**Versão 1**

CENA 1 - ENTRADA

Adeus ó serra da lapa

*Música*

CENA 2 - D. ERMELINDA

*O VELHO, o Novo e o Yes juntam-se na plataforma à espera. Cantam D. Ermelinda intercalada com o diálogo.*

VELHO

Estão, estão à espera do comboio, é?

NOVO

Iá.

VELHO

Diz que está quase a chegar. Vamos ver!

(Para o Yes.)

Oi. Olha lá também estás à espera?

NOVO

Ele não percebe. Tens de falar mais alto.

VELHO

Olha lá. Estás à espera do comboio?

YES

Yes.

VELHO

Ele não percebeu. Está a dizer o nome dele. Pergunta-lhe tu.

NOVO

You waiting for train?

YES

Yes.

VELHO

Isso é o teu nome. Não adianta. Ele não percebe. E histórias para contar... alguém tem histórias para contar?

Ninguém.

(para o Yes)

Tens histórias para contar?

YES

Yes.

VELHO

Porra, eu já sei o teu nome. Pergunta-lhe tu em estrangeiro. Pode ser que ele perceba.

NOVO

You have stories to count?

YES

Yes.

VELHO

Deixa, como ele não vamos a lado nenhum. Nem saímos da estação.

Ninguém tem histórias para contar... Histórias da linha...

NOVO

(para Yes.)  
Stories to count in the line?

VELHO

Pode ser qualquer coisa. Pode ser da linha ou das pessoas que trabalhavam na linha.

NOVO

Tipo, o maquinista...

VELHO

O maquinista...  
(Para o novo)  
Tu, não tens histórias?

Se calhar já nem te lembras da linha. Alguma vez andaste na linha?

NOVO

Não me lembro.

VELHO

Ele de certeza que nunca andou. Pergunta-lhe lá.

NOVO

You walked in the line?

YES

Yes!

NOVO

Ele diz que sim.

VELHO

Não diz nada. Isso é o nome dele. Ele tem cara de quem fugia ao pica. Sabes o que é o pica?

*Entram na cena do revisor.*

REVISOR

*Júlia e a mãe de pé no comboio. Júlia com uma boneca.*

MÃE

Estás a gostar Julita? Estás a gostar de andar no comboio?

FILHA

Sim.

MÃE

Estás a portar-te muito bem, filha. Estás muito crescida.

FILHA

Já tenho cinco anos.

MÃE

Ah... pois. Olha, filha. Aqui no comboio, tu ainda tens 4 anos. É mágico.

FILHA

Mas eu fiz 5 anos. Ganhei esta boneca.

MÃE

Pois. Mas o comboio é mágico e tu voltas a ser pequenina só no comboio. Voltas a ter 4 anos.

FILHA

Tinha uma vela de 5 anos.

MÃE

Olha, meu amor. Quando vier o pica, tu tens de dizer os anos do comboio. Não és os anos de casa.

FILHA

Quantos anos tem o comboio?

MÃE

Não. É os anos que tem/

Não interessa. Vai aparecer um senhor, que picar os bilhetes. E tu vais dizer que tens 4 anos.

Está bem?

FILHA

Sim.

MÃE

Então, a fingir que eu sou o pica.

FILHA

Sim.

MÃE

Olá minha menina. Quantos anos tens?

FILHA

5.

MÃE

Não filha. Tens de dizer que tens 4.

FILHA

Tu não és minha mãe. És o pica.

MÃE

Não, agora a fingir que eu sou a tua mãe de verdade.

Se o senhor perguntar quantos anos tens, tens de dizer que tens 4 anos. Está bem?

FILHA

Está bem, mamã.

*Aproxima-se o Revisor. E pede os bilhetes.*

REVISOR

Bom dia. O seu bilhete?

MÃE

Bom dia. Aqui está.

REVISOR

E tu minha menina. Que linda boneca. Quantos anos tem a tua boneca?

FILHA

...

MÃE

Vá, filha, responde ao senhor revisor.

FILHA

Mamã, mas tu disseste que era o senhor pica!

MÃE

Que disparate, filha. Eu disse que era o senhor revisor. Diz quantos anos tem a boneca?

FILHA

...

REVISOR

Não sabes a idade da boneca? E tu, quantos anos tens?

FILHA

(mostra a mão)

MÃE

Que disparate filha. Esses são os que vais fazer. Ela vai fazer 5 anos, mas tem 4.

FILHA

Tenho cinco!

MÃE

Vais fazer cinco. Nós é que dizemos que já tens 5, porque és muito crescida, mas ainda vais fazer.

FILHA

(faz uma birra)

Tenho cinco.

REVISOR

Eu vou seguir e ver os bilhetes daqueles senhores. E tu, minha menina, como castigo, vais até à Lousã sem pagar bilhete.

NARRADORES

*Regressam à plataforma à procura de histórias.*

*D. Ermelinda.*

VELHO

Toda a gente se lembra desta história. Quem nunca viajou a tentar evitar o Pica!

NOVO

Eu não me lembro.

VELHO

Pergunta lá ao Yes, se ele quer contar a história dele.

NOVO

Want to tell your story? Queres contar a tua história?

YES

Yes.

NOVO

Ele diz que sim.

VELHO

Está bem. Então foi assim. Ele vem lá de longe. Nem sei bem de onde. Oh Yes, tu és de lá de cima, para a direita, alto...

YES

Yes/

VELHO

Pois, ele veio para cá de bicicleta. Pedalou, pedalou. Porque lá no sítio de onde ele era, havia muitas montanhas e tal... e de modos que ele veio para Portugal a pensar/

NOVO

É tudo plano, junto ao mar, vai ser bom.

VELHO

Ele estava a pensar em Aveiro. Mas como não fala, não sabia se já tinha chegado ou não continuou a descer. Até que já estava cansado. Apanhou um comboio e foi parar à Lousã.

O que é que aconteceu? No dia seguinte acabaram com o comboio.

NOVO

E ele ficou ali, à espera como os outros.

VELHO

Mas podia ter aprendido a falar, já teve tempo para isso. Esta malta vem para cá e acha que não precisam de aprender a falar.

ESTRANGEIRO

*Um estrangeiro a rezar coberto com uma capa. O Português aproxima-se dele para perceber o que se passa.*

PORTRUGUÊS

Olá. O que está aqui?

Não podes estar aqui.

ESTRANGEIRO

... aqui.

PORTRUGUÊS

Não podes estar aqui. Isto aqui é a via pública.  
Ouviste.

ESTRANGEIRO

...Pública...

PORTRUGUÊS

E a via pública. É de todos. Não não podes estar aqui. O que é que estás aqui a fazer?

ESTRANGEIRO

...fazer...

PORTRUGUÊS

Isso é um banco.

ESTRANGEIRO

...banco.

PORTRUGUÊS

É um banco. Não é para ti. O que é que tu queres fazer no banco? Tu tens é de ir embora! Esta malta vem para aqui, alomba em qualquer sítio.

ESTRANGEIRO

...bomba.

PORTRUGUÊS

Uma bomba? Isso é um bomba. Vens arrombar o banco, não é? É o que vocês lá na tua terra fazem. primeiro rezam para vos perdoarem e depois... Sai daqui.

ESTRANGEIRO

... banco.

## PORTUGUÊS

Este está avariado. Kaput. Capiche? Vai arrombar outro longe. Apanhas o comboio até à Lusã, depois vais sempre em frente e vais dar a Espanha. Há lá muito bancos.

## ESTRANGEIRO

Banco. Obrigado senhor. Obrigado.

*Voltam para a plataforma de espera.*

*Música.*

## NOVO

E ele foi até Espanha?

## VELHO

(Para o Yes)

Olha lá, sabes se o o outro foi para Espanha?

## YES

Yes.

## NOVO

E dos túneis. Deve haver algumas histórias dos túneis.

You know stories of the tunnel?

## VELHO

Ui histórias nos túneis.

Quem é que tem histórias nos túneis?

Ninguém quer contar...

Pois. Estão com vergonha.

## NOVO

Com vergonha?

## VELHO

Sabes quantos túneis são? Sete!

Sete túneis dá para muita coisa, sabes.

## NOVO

Ai dá?

## VELHO

Dá. É que estes não são uns túneis quaisquer. O tempo

nestes túneis era diferente. Comprimia.

*Saída para cena túnel.*

### TÚNEL

*Homem e mulher.*

*Túnel 1 - Reparam um no outro*

*Túnel 2 - Aproximam-se*

*Túnel 3 - Beijam-se*

*Túnel 4 - Copulam*

*Túnel 5 - Criança nasce*

*Túnel 6 - Separam-se*

*Túnel 7 - Recomeçam já velhos*

*Regressam à cena da espera.*

NOVO

E depois, ficaram juntos?

VELHO

Ninguém sabe. Depois que a linha parou, ninguém sabe o que aconteceu.

NOVO

Ninguém.

VELHO

Ninguém. Nem a D. Ermelinda.

*O Yes ouve falar da D. Ermelinda e recomeçam o refrão a partir deste momento.*

NOVO

Mas afinal quem era a D. Ermelinda?

VELHO

A D. Ermelinda. Não sabes quem era a D. Ermelinda?

NOVO

Do you know D. Ermelinda?

YES

Yes. D. Ermelinda ia todos os dias.

Todos os dias ela ia para Coimbra.

NOVO

Já sei que ela ia para Coimbra todos os dias. O que é que ela ia lá fazer?

VELHO

Ia vender na praça. Mas a venda começava logo dentro do comboio.

NOVO

Iá. Já sei. Vendiam tudo. Desde que saía o comboio era um mercado vivo.

Havia um homem que todos os dias trazia dois leitões, um em cada ombro, mas um acafate de legumes. Enquanto não vendia os leitões, dava-lhes cenouras para os manter calmos.

VELHO

Pois, a D. Ermelinda era uma das vendedoras do comboio. Era a melhor vendedora do Comboio. A mais conhecida.

NOVO

Dizem também que outra vez trouxeram um porco inteiro.

E fizeram a matança do porco ali mesmo, no banco da estação, enquanto estavam à espera. Quatro homens não chegavam para o segurar e o matador teve de rodar a faca 3 vezes até ele esticar o pernil.

VELHO

Pois a D. Ermelinda levava o que tinha em casa, na sua horta. Levava cebolas, levava batatas, feijão, cenouras. Levava favas no tempo delas. Levava nabos, grelos. Levava o que houvesse. Era tudo da época e fresco, apanhado pela própria D. Ermelinda ainda de madrugada.

NOVO

Entretanto o comboio chegou, e era preciso sangrar o porco. E sabem o que fizeram? Penduraram o porco mesmo no meio da carruagem. Ali, preso num ferro que atravessaram de lado a lado, entalado no meio das malas

VELHO

E começava logo à saída a vender, assim sempre chegava mais leve a Coimbra.

NOVO

Um porco de mais de 100 quilos, a balançar, com o sangue a pingar para um alguidar de latão.

E quando alguém tinha de passar, ficava ali à espera para não levar com o porco.

VELHO

Mas a D. Ermelinda não era a única. Havia outra velhota, que também se fazia à vida no comboio.

*Entrada na cena da D. Ermelinda.*

D. ERMELINDA

*D. Albertina e D. Ermelinda a vender.*

D. ALBERTINA

(canta)

D. Albertina ia todos os dias, todos os dias ela ia para Coimbra.

*D. Ermelinda e D. Albertina aproximam-se dos passageiros para lhes vender coisas.*

D. ERMELINDA

Então minha querida o que vai ser hoje?

D. ALBERTINA

Tenho estas alfaces fresquinhas... quer? E cenouras? e rabanetes.

NOVO

A D. Albertina esforçava-se. Mas, a D. Ermelinda tinha o monopólio das vendas no comboio.

D. ERMELINDA

Oh Albertina. O que é que trazes hoje?

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA

... não dizes nada?

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA

Não queres falar, não fales. Depois não te queixes que não tens cientes.

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA

Não trazes nada? Foi o quê? escaravelhos, estragaram-te a horta?

D. ALBERTINA

...

D. ERMELINDA

Isto assim, também não tem piada. A concorrência é boa para o negócio.

D. ALBERTINA

Quac!

D. ERMELINDA

Tu estás bem Albertina? Pareces estranha.

D. ALBERTINA

Quac!

D. ERMELINDA

Estás com soluços, Albertina?!

D. ALBERTINA

Quac!

D. ERMELINDA

Não... tu... tu cacarejaste, Albertina.

D. ALBERTINA

Quac!

D. ERMELINDA

Tu não estás bem, mulher. Deixa-me ver o que é que eu tenho ali... tu não estás bem. Isso parece-me gripe das aves.

*Albertina põe um ovo e vai dar a Ermelinda.*

D. ERMELINDA

Ah, Afinal trazes ovos!

Trazes os ovos quentes, Albertina!?

Assim ninguém vos compra. Vão pensar que estão chocos!

D. ALBERTINA  
Quac!

*Albertina põe um ovo e Ermelinda observa.*

D. ERMELINDA  
Tu puseste um ovo, Albertina?!

*Albertina põe ovos e vai vender aos outros passageiros. Saída da cena, música da Ermelinda e Albertina.*

CENA 3 - ESPERA

*Ouve-se um aviso sonoro diferente que põe em alerta os passageiros que esperam.*

VELHO

Ouviste?

NOVO

Será o comboio?

VELHO

O comboio, de certeza, não é. Pode ser qualquer coisa, mas comboio não é.

NOVO

Mas vem aí alguma coisa. Eu ouvi. Deixe-me ver se se sente alguma coisa na linha.

VELHO

No canal.

NOVO

Vem aí. Já estou a sentir qualquer coisa.

VELHO

Isto são que horas? Ora o sol está ali, e aquelas nuvens. O que estás a sentir não é a linha. É o tempo.

Oh Yes. Cala-te lá um bocadinho com a música.

Estás a ouvir?

NOVO

...

VELHO

Pois, não ouves nada porque não há nada para ouvir. Ouves o tempo a passar.

TEMPESTADE

*Entram na cena.*

*Passarinho*

*Corvo*

*Abelhas*

*Plástico*

*Lixo*

*Mar*

MUSICA LONGO CAMINHO

LONGO CAMINHO

CENA 4 - MÍSTICA COIMBRA

*A Mística é uma espécie de Flautista de Hamelin, que pode ter seguidores (comunidade) que vão repetindo o que diz.*

*De cada vez que a Mística tira uma carta, a comunidade pode reagir e repetir algumas palavras.*

*Neste momento tem 4 cartas, todas sobre a cidade. Acho que pode ser interessante ter cartas diferentes mediante o local onde vão decorrer os espetáculos. Fico a aguardar retorno.*

## MÚSICA DA MÍSTICA

A minha sorte está na palma da mão

São linhas finas que me ditam o destino

São linhas tortas que eu sigo pelo chão

As linhas retas não começo nem termino.

Vejo o futuro, são sinais do universo

Tudo me diz, o que sempre quis ouvir

O meu presente tão confuso e controverso

Mistério que não conheço do qual só quero fugir

Há uma sorte para mim noutra paragem

Há um destino que me leva a um futuro radiante

O meu destino está escrito nestas linhas,

Onde vou, por onde vou, como vou seguir adiante?

## MÍSTICA

Futuro!

Quem quer saber qual o seu destino?

É o destino. Leitura de cartas, tarot de Marselha,

búzios, leitura de mãos...

Quem quer saber o seu destino!

Futuro.

Vende-se leituras da Aura. Leituras de borras de café. Leituras de números.

Destino. Cartomância, Quiromância...

Zodíaco. Zodíaco chinês. Zodíaco de Dendera.

Quem quer?

Futuro. Quem quer saber?

*Pára junto de um elemento da comunidade. Tira a mochila das costas e monta o seu estaminé.*

MÍSTICA

Então, o que vai ser hoje?

PASSAGEIRO

O que é que tem?

MÍSTICA

Ora, hoje já só tenho Tarot. Já foi tudo. Isto, nem lhe conto. Está uma loucura. As pessoas estão na expectativa, querem saber o destino. Já fiz mais negócio hoje do que nos últimos 20 anos.

Então, é uma cartinha, para saber qual o seu destino?

Vamos baralhar, para escolher uma carta.

Pode escolher...

A sereia. Ah. A Sereia.

PASSAGEIRO 1

(Tira uma carta)

MÍSTICA

A Sereia, figura mítica que encanta e se deixa encantar. Serás também encantado pelo seu canto, e levado por caminhos que se cruzam e que te podem levar a muitos destinos. Não te preocupes, ainda que a travessia possa parecer estéril, terás a copa das árvores para te proteger e conduzir ao sítio onde as

águas jorram.

É uma boa carta. Não a perca.

Quem quer cartas? Futuro. Conheça o seu destino.  
Tarot de Marselha. Tarot de Rider-Waite.

Vai uma cartinha? Deixe-me baralhar.

PASSAGEIRO 2

(Tira uma carta.)

MÍSTICA

Solum.

Hum... Tal como as árvores precisam de raízes, todos nós precisamos de ter uma base que nos segure.  
Precisas de encontrar o teu Solum. Sem ele andarás à deriva entre estações.

Presta atenção aos pisos que pisas. Procura soluns férteis e arejados onde as tuas raízes possam expandir-se, ou então, poderás quebrar perante as tempestades.

Cuidado com as tempestades.

Futuro! Quem quer cartas?

Quem quer saber o seu destino?

Tenho todos os destinos. Da Lousã ao Pediátrico. Quem quer saber o seu destino?

Cartas da sorte.

O senhor, quer uma cartinha.

Então vamos lá escolher.

PASSAGEIRO 3

(Tira uma carta)

Portagem

MÍSTICA

A Portagem. Hum... Interessante.

A Portagem!

Local de passagem onde as pessoas se encontram. Irás encontrar pessoas que procuras à muito e com quem podes ou não passar a cruzar-te. A escolha será tua.

Ou seguir um caminho isolado ou aceitar a proposta que o destino te coloca. O imposto foi pago e poderás passar livremente, dependendo daquilo que decidires fazer, assim terás o resultado.

Futuro!

Quem quer cartas?

Quem quer saber o seu destino?

Vai uma cartinha?

Não?

Já sabe para onde vai? Vai para onde?

E tem a certeza que consegue chegar lá?

Futuro!

Quem quer cartas?

Quer uma carta?

Então, vamos lá ver...

PASSAGEIRO 4

(Tira uma carta.)

O Açude.

MÍSTICA

O Açude.

O Açude serve para conter as águas. A água, tal como o pensamento, gosta da liberdade, e procura caminhos alternativos para se escapar aos que tentem contê-la.

Terás de lidar com limites à tua liberdade. Irás encontrar açudes e barragens no teu percurso. Deves pensar como a água e usar os canais que te ajudam a correr livre a a saltar fora e procurar outros caminhos, sempre que a tua vontade assim o diga.

Futuro.

Quem quer melhorar o futuro.

Escrevam a vossa sorte.

É o futuro.

*Destino. Conheça o seu destino.*

*A Mística segue caminho com o seu séquito e o Yes toma o centro, cantando a música da mística. Os elementos da comunidade entregam ao público postais que o público deverá guardar para preencher com sugestões para o Metro.*

*Os elementos da comunidade deverão entregar um postal a cada uma das pessoas. As instruções com o que fazer com o postal podem estar escritas no mesmo. Ideia: pessoas escrevem sugestões sobre como o que poderá ser feito com o Metro.*

#### PASSAGEM PARA VENTRÍLOCO

*Surge o Yes com uma nova música para fazer a ponte.*

YES

"D. Ermelinda ia todos os dias...

Todos os dias ela ia a Coimbra."

...

You have stories to count?

Yes?

No? Eu tenho uma história para contar.

Querem ouvir?

MUSICA YES - TEMPO

Tu estás à espera, de um comboio que não tem

E tu descobres outros que esperam também

Enquanto esperam, vêem o tempo passar

E lá descobrem que o que passa já não vem.

Fazem-se à vida, porque a vida é uma passagem

Fazem-se à vida, ali mesmo na paragem

Fazem-se à vida, a vender tudo o que houver

A vida é dura e nem sempre é o que eu quiser  
Fazem-se à vida, a vender tudo o que houver  
A vida é dura e nem sempre é o que eu quiser

CENA 5 - VENTRÍLOCO

*O pai aparece na plataforma com a mala. Fala com o Yes.*

PAI  
Olá, boa tarde.

YES  
Boa tarde.

PAI  
Estão à espera?

YES  
Yes.

PAI  
Há muito tempo?

YES  
Yes.

PAI  
Isso é o quê, meia hora?

YES  
(faz sinal de mais)

PAI  
Mais? Meio dia?

YES  
(faz sinal de mais)

PAI  
Mais? Um ano?

YES  
Yes, mais...

PAI  
Então estas pessoas precisam de recuperar o tempo perdido.

(para a plateia)  
Boa tarde.

Já estão à espera há muito?

Pois...

Então, enquanto esperam, se é importante fazer alguma coisa para aproveitar o tempo. Rentabilizar o tempo.

Eu tenho aqui um curso para se prepararem para o sucesso.

Gostava de ter mais sucesso?

Pois, quem é que não gostava?

Então, já que estão aqui à espera, fazem alguma coisa com esse tempo. Assim não é tempo perdido. É tempo investido. Muito barato. Vocês é que decidem o preço, mediante o ganho daquilo que vos vou mostrar. Pois eu vou mostar-vos o que é preciso para terem sucesso. E como podem aproveitar o vosso tempo para isso.

Pode ser?

*O pai abre a mala e tira o filho de dentro da mala.*

PAI

Boa tarde.

FILHO

Boa tarde.

PAI

Então, não sejas mal educado. Diz boa tarde às pessoas.

FILHO

Boa tarde às pessoas. O que é que vamos fazer hoje?

PAI

Hoje vamos falar de uma coisa muito importante.

FILHO

Uma coisa muito importante. Deixa-me adivinhar.

PAI

Podes adivinhar.

FILHO

Vamos falar sobre o futebol.

PAI

Não.

FILHO

Vamos falar sobre comida.

PAI

Não. Também não.

FILHO

Vamos falar sobre política.

PAI

Não filho. Não queremos aborrecer as pessoas.

FILHO

Vamos falar sobre o aquecimento global?

PAI

Que disparate filho, ninguém quer saber disso.

FILHO

Então vamos falar de quê?

PAI

Vamos falar sobre a coisa mais importante da vida das pessoas.

FILHO

Ah, vamos falar sobre o amor!

PAI

O amor?

FILHO

Vamos falar sobre a amizade?

PAI

Que disparate filho! Porque é que queres falar da amizade?

FILHO

Porque eu gostava que fossemos todos amigos. Que pudessemos estar todos num espaço a conversar e a partilhar as nossas vidas.

Eu a falar sobre o caruncho, o mano de barro a falar sobre a porosidade, a mana de trapos a falar sobre a traça, o mano de bosta a falar sobre as moscas...

Eu gostava de estar assim nun sítio onde pudessemos ser todos iguais, todos a seguir no mesmo sentido.

PAI

Como se fossemos num comboio, ou num autocarro?

FILHO

Sim, mas eu gostava que fosse assim na vida.

PAI

Pois. Mas a vida não é assim.

Nós não somos todos iguais, filho. Tu tens os teus talentos e os teus manos têm os seus.

Tu esforças-te mais, filho.

FILHO

Eu esforço-me?

PAI

Sim, tu esforças-te. Tu tens ambição.

FILHO

Não tenho nada!

PAI

Tens, tens.

FILHO

Não tenho nada! Só tive uma vez caruncho, mas depois puseram-me um braço novo, daquela árvore da praça, e nunca mais tive nada. Não tenho ambição nenhuma.

PAI

Ter ambição é bom filho. Não é nenhuma doença.

FILHO

Ai não!? Então é o quê?

PAI

É querer ter sucesso. É disso que vamos falar hoje:

Vamos falar sobre o tempo. Sobre o que é que as pessoas podem fazer com o tempo para terem mais sucesso.

FILHO

Ninguém pode fazer nada com o tempo. Se hoje estiver a chover, ninguém pode parar a chuva.

Eu não gosto de chuva, a humidade faz-me mal.

PAI

Não estou a falar desse tempo.

FILHO

Eu não quero falar do tempo. Isso é chato!

PAI

Não é nada chato. Já viste, estas pessoas estão aqui a investir o seu tempo para nós lhes ensinarmos como podem ter mais tempo.

FILHO

É fácil: é trabalhar menos.

PAI

Não. Não é trabalhar menos. É trabalhar melhor.

FILHO

O que é isso de trabalhar melhor?

PAI

É ser inteligente e pensar onde estão os recursos e veres como é que podes mexer nesses recursos para atingires os teus objetivos.

FILHO

Ah, eu não tenho objetivos.

PAI

Aí é que está. É preciso teres objetivos.

FILHO

Para quê?

PAI

Para evoluires, para seres melhor, para teres mais coisas. Para teres sucesso!

FILHO

Para ter mais coisas, eu preciso é de dinheiro, não é de tempo.

PAI

Pois. E tempo é o quê? Já te ensinei.

FILHO

Tempo é dinheiro.

PAI

É isso mesmo. Não podes fazer mais tempo. Mas se fizeres mais dinheiro, como tempo é dinheiro, então

com mais dinheiro tens mais tempo.

FILHO

Mas para fazer dinheiro eu gasto tempo.

PAI

Pois gastas. Tens de considerar isso como um investimento.

FILHO

O que é um investimento?

PAI

É quando tu gastas dinheiro numa coisa que te vai fazer ganhar muito mais no futuro, mas para isso tens de querer ser o melhor?

FILHO

Ser o melhor, como? É ser o que faz melhor o trabalho?

PAI

Não, ser o melhor é ser o mais esperto. O que se mexe melhor.

FILHO

Pai, eu mexo-me melhor que os manos?

PAI

Não, os teus irmãos também se mexem bem. Eu ensinavos a todos as mesmas coisas. Vai ter mais sucesso aquele que souber mexer-se melhor.

FILHO

Eu sou o que se mexe melhor?

PAI

Não. Ainda estás longe disso.

FILHO

Estou longe?

PAI

Estás. Tens de ser mais esperto. E ter foco.

FILHO

Mas eu sou espero.

PAI

Falta-te o foco.

FILHO

O meu irmão de bosta tem ideias de/

PAI

Ele não tem medo. Às vezes é preciso/

FILHO

E a mana de pano. O que é que ela faz?

PAI

Ela não tem muita flexibilidade.

FILHO

Eles não pensam em mim?

PAI

Pensam, claro que sim. Pensam como podem ser melhores do que tu.

FILHO

Eles querem ser melhores do que eu?

PAI

Eles são melhores do que tu.

FILHO

Eles não pensam em mim?

PAI

Não.

FILHO

E o que é que tu dizes disso?

PAI

Não digo nada.

FILHO

Não?

PAI

Não.

FILHO

Mas tu é que falas por mim. Não és tu que falas por eles?

PAI

Não, eles falam por si próprios e vão à luta.

FILHO

Eu sou o único? Mas eu não quero isso. Larga-me.  
Tira-me a mão das costas. Eu também quero ter  
sucesso. Tira-me as mãos

PAI

Tens um objetivo?

FILHO

Tenho.

PAI

Estás a pensar em quem?

FILHO

Estou a pensar em mim.

Tira-me as mãos.

Ser esperto. Conhecer as pessoas certas. Procurar  
oportunidades. Estratégia. Estratégia. Foco.  
determinação.

*O filho revolta-se contra o Pai e liberta-se.*

*O pai fica a falar para o Yes.*

PAI

Percebeste o que eu fiz?

YES

Yes.

PAI

É preciso fazer pela vida. Com estas mudanças todas,  
só tem sucesso quem for espero. Percebes?

Tens de ser esperto.

Agora temos o Metro Bus... ainda vai ter condutores,  
mas isto mais ano, menos ano, vai ter tudo com  
inteligência artificial e as pessoas têm de se  
reinventar.

Percebes?

YES

Yes.

PAI

Há profissões que vão desaparecer, olha, por exemplo

os arrumadores de carros. Mais dois ou três anos, e deixam de ter o que fazer.

MUSICA YES - TEMPO

Tu estás à espera, de um comboio que não tem  
E tu descobres outros que esperam também  
Enquanto esperam, vêem o tempo passar  
E lá descobrem que o que passa já não vem.

Fazem-se à vida, porque a vida é uma passagem  
Fazem-se à vida, ali mesmo na paragem  
Fazem-se à vida, a vender tudo o que houver  
A vida é dura e nem sempre é o que eu quiser  
Fazem-se à vida, a vender tudo o que houver  
A vida é dura e nem sempre é o que eu quiser.

CENA 6 - COIMBRA SAUDÁVEL

*Já não há carros para arrumar, porque as pessoas de Coimbra decidiram começar já a deixar os carros fora para andarem de metro. Enquanto não há metro deslocam-se a pé. Impacto na saúde e no ambiente.*

*Dois arrumadores com marmitas comem na berma da estrada. Comem comida saudável.*

ARRUMADOR 1

Cheira bem! O que é que estás a comer?

ARRUMADOR 2

Uma bowl de feijão verde com frutos secos, laranja, espinafres baby e sementes de girassol. Temperada com molho de iogurte perfumado com um leve toque de cebolinho.

ARRUMADOR 1

Da horta da tua mãe?

ARRUMADOR 2

Da minha horta!

ARRUMADOR 1

Da tua já? Grande pinta.

ARRUMADOR 2

Iá. E tu?

ARRUMADOR 1

Eu? Tipo, nada de especial. Uma salada de ortigas frescas, tomate, pepino, com uma vinagreta de flor de camomila. Buéda básico.

ARRUMADOR 2

Iá. Meteste camomila, é buéda zen. Eu, tipo, meto sempre um bocadinho.

ARRUMADOR 1

Iá. É buéda saudável, man. É assim tipo, ficas memo zen.

ARRUMADOR 2

Iá.

ARRUMADOR 1

Tipo. Sinto-me outro, man. Até respiro melhor.

ARRUMADOR 2  
Isso é do ar. Está melhor. Bué mais clean.

ARRUMADOR 1  
Iá. Nota-se bué.

ARRUMADOR 2  
Já ninguém anda de carro!

ARRUMADOR 1  
Iá. Isto agora está bom é para os sapateiros.

ARRUMADOR 2  
Iá!

ARRUMADOR 1  
Iá!

ARRUMADOR 2  
Meias solas. O meu pai falava disso. Pôr meias solas.

ARRUMADOR 1  
Iá.

Meias solas! Sabes o que é?

ARRUMADOR 2  
São assim, tipo, umas meias, e põe-se umas solas por baixo.

ARRUMADOR 1  
Iá, já sei, claro.

*Ouve-se o som de um carro a abrandar. Eles levantam-se para arrumar o carro. Começam a ficar irritados um com o outro. Cada um tenta que o condutor preste atenção em si. O condutor não pára e segue.*

ARRUMADOR 2  
Qual é man? Este era meu!

ARRUMADOR 1  
Era teu! Tipo, tinha o teu nome na testa. Baza, man. Se o meu sítio é melhor que o teu, é melhor que o teu.

ARRUMADOR 2  
Iá, tou a ver. És buéda ético, tu!

Tudo bem. Tá-se.

Tu é cenas zen e meter camomila e cidreira e merdas da horta, mas é só garganta.

Eu já percebi.

ARRUMADOR 1

Man. Uma cena é uma cena, outra cena é outra cena.

Trabalho é trabalho!

ARRUMADOR 2

Iá! Tou a ver.

*Ouve-se outro carro aproximar-se. O Arrumador 2 tenta colocar-se à frente do Arrumador 1 para o captar. O carro também não pára.*

ARRUMADOR 1

Então, man. Este também era teu? Tás aí cheio de merdas de ética. Buéda ético!

ARRUMADOR 2

Trabalho é trabalho, man.

ARRUMADOR 1

Mas este era meu.

ARRUMADOR 2

Como é que este era teu?

ARRUMADOR 1

Se o outro era teu, este era meu.

ARRUMADOR 2

Mas o outro não era meu.

ARRUMADOR 1

Tu é que disseste que era teu.

ARRUMADOR 2

Pois era, porque tu arrumaste o último.

ARRUMADOR 1

Por isso mesmo. Se o último era meu, e tu tinhas o outro, este era meu.

ARRUMADOR 2

Mas o outro não parou!

ARRUMADOR 1

E agora, tipo, a culpa é minha? Estou a perder bué da

guito por tua causa, man.

ARRUMADOR 2  
Por minha causa?

ARRUMADOR 1  
Não consegui arrumar este porque tu estavas aí com cenas. Assustaste o gajo.

ARRUMADOR 2  
Ah, agora a culpa é minha? Mete mais camomila, man. Estás a precisar. Tás tipo, bué queimado. Sai mas é do sol.

ARRUMADOR 1  
Iá. E saio mesmo. Vou sair daqui. Não se aprende nada contigo, mesmo. Vou bazar.

ARRUMADOR 2  
Já vais tarde. Vai para o pediátrico. Boa sorte a arrumar as ambulâncias.

*O Arrumador 1 arruma cuidadosamente a sua marmita e vai embora. O Arrumador 2 levanta-se à procura de carros para arrumar.*